

Eleitos são peças-chave

A necessidade de integração administrativa tende a aproximar o presidente Fernando Collor dos governadores, mesmo os de oposição. Collor, que já teve encontros preliminares com os governadores eleitos, só espera a posse deles no dia 15 de março para iniciar uma nova maratona de reuniões com o objetivo de atraí-los para o entendimento nacional.

Além do *cacifé* popular, obtido nas urnas, os governadores dispõem de poderosa influência sobre as bancadas de seus Estados no Congresso Nacional. Tanto no Planalto quanto no Legislativo, eles são considerados elementos-chave para o êxito ou o fracasso de uma tentativa de acordo nacional.

O governador eleito do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, já deixou claro que se dispõe a colaborar com o Governo Federal em torno de identidades e prin-

cípios comuns. A disseminação do sistema de educação integral, com a criação de CIEPs em todo o País, e uma política de combate à miséria são dois pontos citados por Brizola.

Collor aposta num bom relacionamento entre o Governo Federal e os Governos estaduais, que necessitam da ajuda da União, para uma ação coordenada com o propósito de superar a crise econômica e viabilizar a implantação de projetos de alcance social de médio e longo prazos consertados na mesa do entendimento.

Quase todos os governadores já manifestaram a intenção de colaborar. Resta saber se esta aparente "lua-de-mel" é meramente retórica, marcada por circunstâncias como a situação alimentar da maioria dos Estados, ou se será capaz de resultar em um verdadeiro acordo nacional.